



Tecendo o texto...

Dinâmica 6

3ª Série | 1º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Sequência textual, coesão, marcadores discursivos.	Estabelecer relações entre as partes de um texto, indicando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

DINÂMICA	Tecendo o texto...
HABILIDADE PRINCIPAL	H16 - Estabelecer relações entre as partes de um texto, indicando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H20 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Tomando nota. Leitura dos dois primeiros textos, anotações e discussão.	30 min	Grupos de cinco alunos.	Oral/Coletivo.
2	Analisando o texto. Leitura do Texto III, resolução das questões e sistematização.	30 min	Duplas.	Oral/escrito.
3	Autoavaliação. UFMG/1999 (questão adaptada).	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional. Enumeração de propostas para o problema discutido na dinâmica.	Critério do professor.	Duplas.	Oral/Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura disponíveis no material do aluno.

ETAPA 1 TOMANDO NOTA



LEITURA DOS DOIS PRIMEIROS TEXTOS, ANOTAÇÕES E DISCUSSÃO

As aulas de Língua Portuguesa têm privilegiado a produção de textos como fator plenamente relacionado com a proficiência leitora. De fato, ter compreensão sobre os mecanismos de coesão e coerência textuais auxilia o entendimento das mais variadas modalidades textuais e instrumentaliza o jovem a desenvolver posicionamentos ligados à formação do senso crítico.

Nesta dinâmica, verificaremos alguns elementos relacionados à coerência, bem como estratégias de seleção vocabular voltadas para a articulação das ideias ao longo dos parágrafos na elaboração de um texto. O aluno constatará a máxima constantemente repetida de que o texto é um conjunto entrelaçado de ideias. Para isso, procederemos à análise de textos desenvolvida através de indagações de cunho estrutural, relacionando-as à construção do sentido, na fase 1. A participação da turma será imprescindível para o sucesso dessa atividade, quando se verá o papel primordial de expressões funcionais como os marcadores discursivos.

Na fase 2, encontraremos um terceiro texto, que será lido e analisado em duplas, com vistas à sistematização do conteúdo, que será sedimentado na autoavaliação.

A etapa opcional estimula a seleção de ideias e sua estruturação na defesa de um posicionamento.

Esperamos que nossos alunos sejam equipados teórica e praticamente para desenvolverem pensamento próprio e escreverem textos consistentes.

Produzir textos faz parte da vivência cotidiana de todos os seres humanos. É comum ouvirmos pessoas que afirmam, com veemência, não gostarem de ler ou escrever e, no entanto, são ótimas contadoras de histórias, de casos particulares e de outros tipos de narrativas. Comunicar-se é imperativo na vida social. Independe do grau de escolaridade, do nível social, da idade e do sexo. Quantos não são os amadores comentaristas de política, de futebol, de gastronomia etc. que conhecemos?

Você já deve ter visto pessoas paradas em bancas de jornal lendo manchetes ou pequenos parágrafos de uma notícia. Elas buscam informações objetivas sobre determinado tema. Imaginem, no entanto, essas pessoas se deparando com um texto que começasse assim: “Desse modo, todos fizeram uma revolução.”. Essa frase não provocaria um estranhamento no leitor? O que você acha?

O falante de uma língua qualquer tem uma intuição em relação a essa língua que é resultante do uso. Internalizamos as regras de nossa língua materna de uma forma tal que os enunciados que, à primeira vista, não se conformam às regras que intuitivamente conhecemos e seguimos são descartados como palavras sem sentido ou questionados em sua pertinência. Por isso, um texto que se iniciasse com a frase apresentada no parágrafo anterior provocaria um estranhamento no falante de Língua Portuguesa. Ele derivaria de sua intuição, que percebe o valor conclusivo da expressão “desse modo” e exigiria que ela viesse seguida de uma ação conectada a fatos anteriores. Isso, no enunciado “Desse modo, todos fizeram uma revolução”, não acontece. Você sabe que é preciso concluir algo a partir de informações anteriormente apresentadas. Para esse enunciado, então, ocorreriam as perguntas “Por quê?”, “Como”, “Onde?”.

Nossa proposta hoje é verificar que um texto deve ser sempre estruturado por uma sequência lógica de ideias concatenadas de modo a permitir, com clareza, sua compreensão e ver como isso acontece. Você perceberá que escrever sobre um tema é uma tarefa que exige seleção de informações e de palavras; que o registro escrito exige cuidados que não, necessariamente, temos ao falar. Perceberá que, assim como um atalho ou um roteiro de viagem facilita nossa vida, o planejamento das ideias favorece a produção textual, tornando-a eficaz e interessante.

Para isso, divididos em grupos, inicialmente, leremos os dois primeiros parágrafos de um texto argumentativo (Texto I) e a reescritura do primeiro parágrafo desse trecho. A partir da análise dessas produções, observaremos as semelhanças e diferenças existentes entre eles.

Por meio de um roteiro de questões que será colocado no quadro pelo/a professor/a, será encaminhada uma discussão. Ao final desta fase, você encontrará uma tabela para qualquer anotação que achar interessante a respeito dos pontos do roteiro.

Então, atenção aos textos!

Condução da Atividade

Apresente a dinâmica à turma por meio da leitura da introdução com os alunos.

Divida a turma em grupos de cinco alunos e peça que cada um, ao ouvir a leitura dos Textos I e II, anote, na tabela que consta no final desta fase, comentários breves às seguintes perguntas que estarão escritas no quadro como um roteiro:

- Qual é o tema dos textos?
- Que diferenças podem ser percebidas entre o primeiro parágrafo do Texto I e o Texto II (os alunos deverão perceber que o Texto II é a reescrita do parágrafo mencionado na pergunta)?
- Qual dos dois parágrafos parece mais adequado ao registro escrito e por quê?
- Qual a importância do segundo parágrafo do Texto I para a compreensão da mensagem transmitida?
- Que encaminhamento o grupo daria ao Texto I? O que poderia acrescentar para o desenvolvimento?

Solicite que cada grupo eleja um aluno que sintetizará para a turma suas respostas.

Ouça a exposição dos representantes de cada grupo. Privilegie respostas heterogêneas.

Administre o tempo dedicado a essa atividade.



Orientação Didático-Pedagógica

Professor/a,

O objetivo da atividade apresentada nesta fase é desenvolver a percepção dos alunos em relação à estrutura de um texto, o vínculo entre suas partes e a relevância de cada uma delas. Optamos por um texto argumentativo para que haja incentivo à busca por posicionamentos críticos intrínsecos à produção escrita.

Ao apresentarmos um trecho marcado por repetições de palavras e ideias e outro mais “limpo”, buscamos mostrar ao aluno que a qualidade de um texto depende muito do cuidado no ato de sua produção e também no de sua revisão. A abordagem analítica dos textos apresentados, por meio das questões propostas no roteiro, visam a uma rica discussão oral que motive anotações que cumpram papel estimulante na realização da dinâmica.

Espera-se que os alunos identifiquem que o tema dos dois fragmentos é a “Violência nas escolas” e que o Texto II apresenta inúmeras repetições; que essas apontam para traços de um registro oral que, na modalidade escrita, não cumprem papel produtivo (questão três).

Neste momento, vale destacar que a repetição, por vezes, pode cumprir um caráter expressivo de retomada de ideias, mas que, no exemplo lido, isso não ocorre.

Na resposta à questão quatro, espera-se que o aluno perceba que o parágrafo lido corresponde apenas a uma introdução, pois não aprofunda ideias. Deve notar ainda que o segundo parágrafo do Texto I traz uma informação nova, um outro “engano” na educação decorrente da violência. Trata-se da observação da progressão de ideias.

Por fim, na questão cinco, o representante do grupo deve propor, pelo menos, um argumento que poderia ser usado para dar prosseguimento ao Texto I.

Nas quatro primeiras questões, as respostas da turma devem ser convergentes. Na cinco, no entanto, seria interessante, professor/a, listar no quadro, de modo sintético, as ideias apresentadas pela turma.

Em seguida, solicite a atenção da turma para a próxima fase.



TEXTO I

Nos últimos anos, evocar a imagem de escolas violentas tem-se tornado clichê entre educadores, principalmente nos grandes centros urbanos. Essa imagem inquietante é fortalecida sempre que ocorrem episódios truculentos associados a estudantes e professores. E o que era apenas exceção parece tornar-se regra.

Quase instantaneamente, fixa-se no imaginário social mais um motivo enganoso para que a educação seja tomada como uma profissão prejudicada pelo entorno social, uma profissão quixotesca, à beira do impossível...

Disponível em: <http://www.blogsoestado.com/pautar/2009/07/29/violencia-na-escola-violecia-da-escola/>.

Acesso em: 09 dez. 2012.(Fragmento)

VOCABULÁRIO

Clichê	ideia ou expressão muito comum.
--------	---------------------------------

TEXTO II

Nos últimos anos, evocar a imagem de escolas violentas tem-se tornado clichê entre educadores, principalmente nos grandes centros urbanos. A imagem de escolas violentas é fortalecida sempre que ocorrem episódios truculentos associados a estudantes e professores. Episódios truculentos associados a estudantes e professores que eram apenas exceção parece tornarem-se regra.

Disponível em: <http://www.blogsoestado.com/pautar/2009/07/29/violencia-na-escola-violecia-da-escola/>. Acesso em: 09 dez. 2012.

(Fragmento adaptado)

Caleidoscópio

O bom convívio no ambiente escolar é fundamental para experiências educacionais eficazes. Boa parte do seu dia você passa na escola com os amigos, as brincadeiras, as aulas, as matérias das quais você gosta e também aquelas de que você não gosta... Tudo isso comporá um repertório ótimo de lembranças que será guardado em sua memória. Vários escritores debatem-se sobre esse tema.

Pensar o processo educacional em épocas diferentes também é uma tarefa interessante. Isso é possível por meio de livros e filmes.

Para aproveitar melhor o tema, seguem as dicas:

- *Acesse um bom artigo sobre convívio escolar em:*
www.revistaescola.abril.com.br/bullying
- *Assistam aos filmes “O Sorriso de Mona Lisa” e “Sociedade dos Poetas Mortos”.*



ETAPA 2

ANALISANDO O TEXTO

LEITURA DO TEXTO III, RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES E SISTEMATIZAÇÃO

Agora leremos um texto que também aborda a questão do convívio escolar, contudo ele apresenta a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Observe como se dá o encadeamento entre suas partes e a forma como as palavras se harmonizam para produção de sentido. Procure perceber, ainda, quais os posicionamentos defendidos e de que forma isso é feito.



A partir da análise do Texto III, resolva em dupla as tarefas propostas. Lembre-se de que seu professor estará pronto a auxiliar, em caso de dúvidas, mas que as respostas são individuais. O seu par será importante para discutirem a interpretação de enunciados e o direcionamento das respostas, contudo não copiem um do outro. Organize-se para executar as tarefas no tempo combinado. Boa leitura!

Condução da atividade

- *Organize a turma em duplas.*
- *Explique que, embora estejam previstas discussões em entre os pares, o registro escrito das tarefas deverá ser feito individualmente.*
- *Institua um tempo determinado (aproximadamente 5 minutos) para que eles façam uma leitura silenciosa do Texto III e circulem as palavras ou expressões que introduzem cada parágrafo do texto.*
- *Faça a releitura do texto em voz alta; dê ênfase à entonação das palavras que introduzem esses parágrafos.*
- *Peça a eles que observem o número de frases que há em cada texto (o III e os lidos na fase anterior).*
- *Pontue que existem exercícios relacionados à leitura que deverão ser feitos em dupla.*
- *Proponha um tempo para a realização das tarefas; lembre-se de que é necessário também um tempo para a correção dos exercícios.*
- *Explique que a correção partirá das respostas dos alunos, portanto será fundamental que redijam respostas.*
- *Circule pela sala para certificar-se da atuação dos alunos.*
- *Ouçe as respostas de alguns alunos ao término do tempo estipulado para as atividades.*
- *Oriente-os sobre a possibilidade de diferentes reescrituras para uma mesma resposta.*
- *Confirme com eles o que marcaram como elementos introdutórios de cada parágrafo.*
- *Registre, no quadro, títulos de conteúdos importantes para esta fase.*
- *Recorra ao resumo teórico componente desta fase para objetivar os conceitos.*



TEXTO III

Mentes saudáveis, escolas sãs

Num mundo em que câmeras de segurança, cercas elétricas, coletes à prova de bala e carros blindados tornam-se elementos cada vez mais comuns, é impossível não perceber que o medo da violência também cerca as escolas.

Primeiramente, deve-se observar que a violência registrada nas escolas não corresponde apenas a pequenos resquícios do que ocorre nas ruas. Várias vezes, são noticiados casos de balas perdidas que atingem crianças dentro de suas salas de aula em diferentes comunidades. Contudo, atitudes que agriem o outro emanam também do próprio ambiente escolar.

Não se pode considerar agressão apenas aquela que é ilustrada pelo contato físico. Atualmente, *bullying* virou palavra-símbolo das relações interpessoais e, nesse sentido, cabe destacar que a violência também ocorre nas ofensas verbais, na "brincadeira" incômoda, na segregação, entre outros exemplos. Essas atitudes, por vezes veladas, doem tanto ou mais que "um tapa".

Tais fatos apontam para a necessidade de se construir ou reconstruir valores. Quem respeita a si e ao outro não agride, não desrespeita. Sabe fazer uso de um bem essencial para a convivência: o altruísmo. E esse bem torna-se o fio condutor para relações mais harmônicas e eficazes. Torna a escola um ambiente saudável e propício à produção do conhecimento.

Jucilene Braga (Texto especialmente elaborado para esta dinâmica.)

VOCABULÁRIO

Altruísmo	preocupação com o bem-estar do próximo.
-----------	---

Com base na leitura atenta dos textos, responda às seguintes questões:

1. A introdução de um texto é a parte responsável pela apresentação do posicionamento do autor sobre determinado tema.
 - a. Desse modo, indique os recursos linguísticos que foram utilizados, no primeiro parágrafo, para que o autor provocasse uma aproximação entre seu ponto de vista e o leitor.

- b. Sintetize, com suas palavras, o ponto de vista do autor.

2. Considere as expressões que introduzem os três últimos parágrafos do texto em análise, marcadas por você durante a leitura, e relacione-as, por meio dos números indicados entre parênteses, ao papel que cumprem introduzindo cada parte desse texto argumentativo.

(1) 2º parágrafo.

(2) 3º parágrafo.

(3) 4º parágrafo.

() Retoma a ideia expressa anteriormente apontando para um sentido de síntese.

() Aponta para uma ordem sequencial de ideias.

() Cumpre um papel impessoal, apresentando a informação como algo incontestável.

3. Há uma estrutura sequencial também no interior dos parágrafos. Observe cada frase da conclusão do texto.

I. “Tais fatos apontam para a necessidade de se construir ou reconstruir valores.”

II. “Quem respeita a si e ao outro não agride, não desrespeita.”

III. “Sabe fazer uso de um bem essencial para a convivência: o altruísmo. E esse bem torna-se o fio condutor para relações mais harmônicas e eficazes.”

IV. “Torna a escola um ambiente saudável e propício à produção do conhecimento.”

Complete os parênteses com o número que corresponde à resposta ao que é pedido a seguir.

a. Frase que sintetiza a ideia central do parágrafo. ()

b. Frase que apresenta a possível consequência da proposta apresentada pelo autor. ()

c. Frase que apresenta a repetição de uma palavra ou expressão com o objetivo enfático. ()

4. Partindo dos argumentos apresentados nas discussões realizadas e de seu conhecimento de mundo, construa um parágrafo que se encaixe no lugar do segundo parágrafo do Texto III. Procure elaborar mais de uma frase.

Professor/a,

É importante que os alunos tenham feito as questões propostas para que se possa medir o nível de assimilação dos conteúdos apresentados. É interessante que eles percebam que o texto não é apenas um aglomerado de frases (PLATÃO, FIORIN, 2007), mas uma sequência de frases dispostas coerentemente.

Na questão 1 (item A), espera-se que o aluno infira que o autor descreveu um contexto no qual o leitor também está inserido como recurso para aproximar-se deste. Isso foi feito por meio do trecho "Num mundo em que câmeras de segurança, cercas elétricas, coletes à prova de bala e carros blindados tornam-se elementos cada vez mais comuns". Além disso, o outro recurso linguístico usado foi a expressão "é impossível", que funciona como um marcador discursivo. Tal expressão contribui para uma noção de generalização e inclui o leitor na percepção do que é apresentado.

No item B dessa mesma questão, busca-se levar o aluno a perceber elementos principais e secundários de um texto. Cabe salientar a importância da identificação de uma tese, elemento geralmente apresentando na introdução. Seria interessante, neste momento, comentar que a tese sintetiza o posicionamento do autor e este será desenvolvido nas demais partes do texto. Desse modo, percebe-se que o ponto de vista do autor é que a violência assola toda a sociedade e, estando a escola inserida nela, será também atingida. Professor, oriente os alunos sobre a importância de não fazer mera transcrição do texto.

Na questão 2, considerando que, na fase 1, o aluno já havia destacado as expressões introdutórias de cada parágrafo, seria importante comentar o papel que elas exercem na construção do nexo entre os parágrafos. Comente que contribuem para a progressão das ideias e isso faz com que, geralmente, os parágrafos não tenham mobilidade em um texto. Ao relacionar as expressões ao parágrafo correspondente, constata-se que teremos a sequência 3-1-2, visto que o último parágrafo retoma a ideia expressa anteriormente, apontando para um sentido de síntese; o segundo parágrafo aponta para uma ordem sequencial de ideias, por meio da palavra "primeiramente"; e o terceiro parágrafo tem uma expressão que cumpre um papel impessoal, apresentando a informação como algo incontestável - "Não se pode considerar".

A questão 3 pretende mostrar que a relação entre as partes do interior de um parágrafo também não é aleatória. Assim, a frase I sintetiza a ideia central do parágrafo, a IV apresenta a possível consequência da proposta apresentada pelo autor e, por fim, a frase III apresenta a repetição de uma palavra ou expressão com o objetivo enfático. Professor, resgate o exemplo das repetições do Texto II da coletânea, em que não empobrecem a mensagem, diferentemente do que ocorre na frase três, na qual a palavra "bem", antecedida de um artigo indefinido, é repetida, só que agora precedida do pronome demonstrativo "esse", que cumpre referência anafórica.

E finalmente a questão 4, que é uma atividade de produção textual, exige que o aluno selecione um conectivo (marcador discursivo, pronome, conjunção etc.) para estabelecer a passagem do primeiro parágrafo do Texto III para um segundo parágrafo construído por ele. Procure ouvir, pelo menos, duas propostas de parágrafos construídos, pedindo aos alunos que as apresentarão que leiam também o primeiro parágrafo para que se note a coesão estabelecida.



SISTEMATIZAÇÃO

Coesão – conexão entre vários enunciados de um texto. Ferramenta que permite a eficácia nas relações entre palavras, frases e parágrafos.

Marcadores discursivos – são **unidades linguísticas** que permitem estabelecer conexões entre enunciados, de modo a construir um discurso coeso e coerente.

Exemplos: “é impossível não perceber que o medo da violência também cerca as escolas.”

Não confundir com advérbios. Esses até podem funcionar como marcadores discursivos, mas não são os únicos exemplos.

ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



UFMG/1999 (QUESTÃO ADAPTADA)

Agora você lerá um texto que servirá de base para responder às duas questões que o seguem. Esta etapa deve ser cumprida individualmente.

Após o tempo combinado, seu professor comentará a resolução delas com a turma.

TEXTO

A revolução digital

Texto e papel. Parceiros de uma história de êxitos. Pareciam feitos um para o outro.

Disse “pareciam”, assim, com o verbo no passado, e já me explico: estão em processo de separação.

Secular, a união não ruirá do dia para a noite. Mas o divórcio virá, certo como o pôr-do-sol a cada fim de tarde.

O texto mantinha com o papel uma relação de dependência. A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose.

Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido. Saem as árvores. Entram as nuvens de elétrons.

A mudança conduz a veredas ainda inexploradas. De concreto há apenas a impressão de que, longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita. E isso é bom. Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro. Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.

Em outras palavras: falada, a palavra perde-se nos desvãos da memória; impressa, desperta o cérebro, produzindo uma circulação de idéias que gera novos textos. A Internet é, por assim dizer, um livro interativo. Plugados à rede, somos autores e leitores. Podemos visitar as páginas de um clássico da literatura. Ou simplesmente arriscar textos próprios.

Otto Lara Resende costumava dizer que as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências. Antes de morrer, brindou-me com dois telefonemas. Em um deles prometeu: “Mando-te uma carta qualquer dia desses”.

Não sei se teve tempo de render-se ao computador. Creio que não. Mas, vivo, Otto estaria surpreso com a popularização crescente do correio eletrônico.

O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papiro. A era digital está revolucionando o uso do texto. Estamos virando uma página. Ou, por outra, estamos pressionando a tecla “enter”.

(SOUZA, Josias de. “A revolução digital”. *Folha de São Paulo*. Caderno Brasil. São Paulo, 6 de maio de 1996, p. 2.)

1. Considerando os procedimentos linguísticos de articulação entre o primeiro parágrafo e os outros parágrafos do texto, é INCORRETO afirmar que
 - a. o segundo, o terceiro e o quarto parágrafos se articulam com o primeiro pelo emprego linear do tempo cronológico.
 - b. o terceiro parágrafo está articulado com o primeiro pelo uso de palavras que explicitam significados presentes no primeiro.
 - c. o segundo parágrafo está articulado com o primeiro pelo emprego de palavra que se repete.
 - d. o quarto parágrafo se articula com o primeiro pelo uso de frase que explicita uma ideia sugerida no primeiro.

Resposta comentada

A questão exige do aluno compreensão dos mecanismos utilizados na relação entre parágrafos. Assim, a opção “a” é a incorreta, uma vez que se espera, em uma sequência de tempo cronológico, que os tempos verbais passado, presente e futuro estejam dispostos respectivamente nessa ordem. No texto em análise, porém, o segundo parágrafo apresenta predomínio de verbos no presente; o terceiro tem verbos no futuro, e, por fim, o quarto apresenta suas formas verbais flexionadas no passado. A opção “b” está

correta, pois, no terceiro parágrafo, temos, por exemplo, a palavra "secular", que explicita uma referência à "história" da relação entre texto e papel, assim como temos o vocábulo "união" referindo-se à parceria também descrita no parágrafo inicial. A opção "c" está correta, visto que, de fato, ocorre a repetição da forma verbal "pareciam". Professor, aproveite para destacar o caráter enfático e produtivo dessa repetição, já que discutimos bastante essa questão nas fases iniciais da dinâmica. Enfim, a opção "d" está correta, pois a ideia sugerida no primeiro parágrafo de "Texto e papel" é explicitada, no quarto, pela frase "O texto mantinha com o papel uma relação de dependência".



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

ENUMERAÇÃO DE PROPOSTAS PARA O PROBLEMA DISCUTIDO NA DINÂMICA

A partir da discussão desenvolvida nas fases iniciais, você pensou bastante a respeito da violência nas escolas, das posturas que contribuem para essa triste realidade etc. Neste momento, vamos pensar no antídoto. Organizados em duplas, pensem no que poderia ser feito para mudarmos essa situação. Procurem enumerar algumas atitudes ou medidas que contribuiriam para uma mudança no quadro da educação nacional. Enumerem, pelo menos, três ideias. Se possível, em seguida, apresentem-nas para a turma.

Se algumas ideias forem pertinentes a projetos ou atividades em sua escola, que tal apresentá-las à direção? A escola é formada por pessoas, por vocês. Lembrem-se disso e bom trabalho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Cochar Thereza. **Texto & interação**. São Paulo: Editora Atual, 2009.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- NOVAES, Eduardo Carlos et alii. **Histórias de professores e alunos**. São Paulo: Scipione, 2005.

O livro é uma coletânea de contos que exploram experiências tensas e engraçadas que têm como espaço o ambiente escolar. Alternam-se a visão do aluno e do professor. Por serem textos de grandes autores da literatura brasileira, como Machado de Assis, as narrativas seguram a atenção do leitor permitindo um interessante "mergulho" em tantas outras escolas.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete. **Produção de texto, interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2010.

Trata-se de um livro que apresenta interessantes reflexões sobre o papel do discurso, do interlocutor e do contexto. Promove um passeio pelos mais diferentes gêneros textuais visando à identificação de suas particularidades. Há, nesta obra, uma belíssima seleção de textos que enriquecem bastante a atividade docente em sala de aula, além de exercícios que exploram a leitura crítica do aluno. Como ferramenta adicional, temos a seção "Prepare-se: Vestibular e ENEM" com uma coletânea de questões bastante atuais que apresenta ao aluno do terceiro ano, em especial, um recorte da estrutura avaliativa para o ingresso nas instituições de ensino superior.